

Observer Voador

ANO XIV

N.º 179

15 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO DE 1985

TIRAGEM: 3.500 EXEMPLARES

Comunicados

CONSULTAS AMBULATORIAIS

A partir de 1.º de novembro a participação do funcionário nas Consultas Ambulatoriais passou a ser de Cr\$ 10.000 (dez mil).

Solicitamos aos funcionários de Serrana que usem o AMBULATORIO MÉDICO DA EMPRESA, (RUA RIO GRANDE DO NORTE, 36) onde há médicos disponíveis de SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 7 AS 19 HORAS E AOS SABADOS DAS 8 AS 11 HORAS.

O Hospital Santa Casa só deve ser usado em casos de urgência, como fraturas, cortes profundos, etc, que exigem um procedimento médico no Hospital, ou seja, internação, acetosol, curativo etc. Se não for caracterizado, como caso de urgência será considerado consulta de rotina e o funcionário pagará Cr\$ 35.000 porque consulta de rotina deve ser atendida no Ambulatório da Empresa.

Os funcionários que residem em outras cidades devem proceder da mesma maneira: procurar o médico credenciado pela Empresa, para casos de rotina nos horários determinados e o Hospital para casos de urgência.

ASSISTÊNCIA OCULAR

O Serviço Social comunica que a partir de 19 de novembro, o valor do auxílio óculos passou a ser de Cr\$ 100.000. A Empresa mantém convênio com duas óticas em Ribeirão Preto, A ESPECIALISTA: Rua Visconde de Inhauma, 456 (centro);

Shopping Center Ribeirão Shopping Center Ribeirão FOTÓPTICA LTDA: Rua Tibiriça, 556 (centro)

Shopping Center Ribeirão (centro) e a Carteira de Leve a Receta Médica e a Carteira que Identificação e compre os óculos na Ótica que lhe oferecer o melhor preço.

DENTISTA: SUBIU A MULTA

A partir de 1.º de novembro quem falar ao dentista pagará uma multa de Cr\$ 5.000 (quarenta e cinco mil cruzeiros) que é exatamente o valor de meia hora de serviço profissional. Será cobrada toda e qualquer ausência. Somente atestado médico ou comunicação de Gerente do Departamento justificará falta, abolindo a multa.

Esta foi a solução encontrada para tentar resolver o problema das constantes faltas aos funcionários, que ficavam parados porque as pessoas aguardavam vaga na fila de espera para serem atendidas.

Para que se tenha uma idéia, no mês de novembro tivemos um total de 180 faltas: em agosto de 146 e em setembro tivemos 142. Considerando que nem sempre foi possível encalxar a pessoa nos horários, já que muitas vezes a pessoa não avisa que vai faltar, em tempo suficiente para arranjar alguém para substituí-la, podemos concluir que nesses três meses 468 pessoas deixaram de ser atendidas pelos dentistas.

Portanto, não restou outra alternativa a ser elevar o preço da multa para forçar a ausência e aliviar as filas.

EXPOCANA 85



A mini-usina montada no stand da Usina da Pedra e Carpa na ExpoCana 85 fez muito sucesso e, para surpresa e alegria de todo o pessoal da Usina e Carpa, foi escolhido por uma comissão de Engenheiros e técnicos, para receber o prêmio "Destaque de Marketing".

GO-DOFREDO FERNANDES MACHADO recebeu o prêmio e agradeceu a significativa homenagem. O público pode conhecer o processo de fabricação de açúcar e ainda saborear à vontade uma gostosa e geladinha garapa. Durante o período de funcionamento oficial da feira, a pedreira moenda não parou e em algumas foram servidos quase dois mil copos de garapa.

Durante as visitas, observamos a satisfação dos funcionários da Usina que faziam questão de levar a família ou os amigos para conhecerem a mini-usina. Nessas ocasiões eles tomavam a iniciativa e iam explicando os passos do processo de fabricação de açúcar dentro da Usina da Pedra. "Vem aqui, meu filho. Agora o pai vai mostrar pra você tudo o que aprendeu e faz lá no trabalho", dizia JOSIAS GOMES DA SILVA (Soldador/Usina) de mãos dadas com o filho FABRI-

CIO, enquanto entrava no stand. Cenas como essa eram frequentes.

A montagem da mini-usina na Feira foi, sem dúvida uma boa idéia e para que ela fosse possível, VERA LÚCIA ALVES FIDELIS, encarregada do Laboratório Análise aproveitou a idéia e alguns equipamentos de um projeto desenvolvido por ela e seus alunos do Curso de Açúcar e Alcool da Unaerp, que no ano passado montaram uma mini-usina para exposição da Escola. O pessoal da manutenção da Usina, orientado pelo Departamento de Engenharia, aperfeiçoou o projeto introduzindo e melhorando alguns equipamentos.

Tudo funcionou muito bem, deixando satisfeitos os responsáveis pela sua montagem no stand. Além da garapa, a "usiniinha" também fabrica açúcar. Para essa produção JOSÉ LUIZ BOTARO fazem chegar diariamente até a "usiniinha", mil quilos de cana devidamente preparados para a moagem, levadas e raspadas no Laboratório de Sacarose da Usina, e a lenha para a caldeira, providenciada pelo GILSON MONTANARI.

Para tocar a mini-usina foi convocada uma equipe de funcionários da

— Leila, Roseli, Vera, Elias, Manoel, Godó, Betó, Jorgeinho, Warner, Zezinho, Maurício e Pedrinho, parte da equipe que trabalhou na mini-usina.

Usina e Carpa, São eles: VERA LÚCIA ALVES FIDELIS, JORGE LUIZ CAVALHIERI, (Relações Públicas do Stand) CARLOS ALBERTO VALDEVITE, ELIAS FRANCISCO GOMES, MANOEL SINASTRE, WARNER W. MENOCHI, JOSÉ CÂNDIDO LUIZ, ANTONIO LUIZ GARCIA, PEDRO DIAS CORREA. Os alunos, do Curso de Açúcar e Alcool, MAURÍCIO DA SILVA, JOSÉ ROBERTO RIBEIRO e RAEL G. OLIVEIRA JUNIOR, também funcionários, tiveram oportunidade de aprender um pouco mais trabalhando na feira. Além destes, os jovens ROSELI CARESSATO, LEILA MARA VENÂNCIO, VALDETE SILVA e RITA DE CÁSSIA TAVARES se receberam no stand, recepcionando os visitantes e ajudando a servir garapa.

Vale destacar a visita de Dr. ROBERTO GUSMÃO, Ministro da Indústria e Comércio, que também saboreou a gostosa garapa servida por LEILA e ROSELI.

Com essa mini-usina foi possível explicar ao público, principalmente através dos funcionários, como se produz o açúcar dentro de uma grande usina, que era exatamente o que motivou a instalação da "usiniinha".

Parabéns turmas 03 - 06 - 07 - 10 - 14 - 17 - 22 e 23.



Turma 03



Turma 06



Turma 07



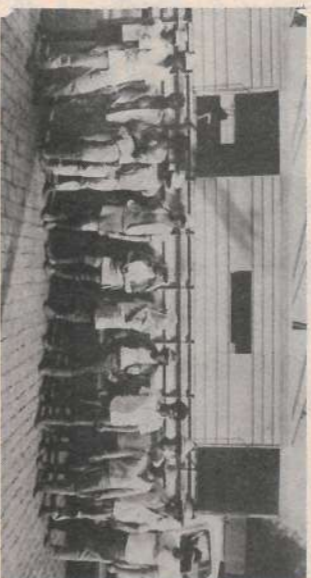
Turma 10



Turma 14



Turma 17



Turma 22



Turma 23

Taciny, Supervisor de Segurança, fala sobre a luta contra os acidentes no corte de cana

OBSERVADOR: Você acha que oito turmas sem acidentes é um bom número?

TACINY: Em primeiro lugar, meus parabéns às turmas 03-06-07-10-14-17-22 e 23.

Se considerarmos que o acumulado de maio a setembro de 1.984, foi de 268 acidentes, contra 134 no mesmo período do ano de 1985, podemos dizer que oito turmas sem acidentes num mês, apesar de ter cortado menos cana, é um ótimo resultado. E esse fato deve-se a um pouco mais de consciência do Trabalhador procurando usar os Equipamentos de Proteção Individual, tendo mais cuidado e atenção na execução da operação.

OBSERVADOR: Qual das oito turmas, deu mais trabalho para aceitar as normas de Segurança ou usar os E.P.Is?

TACINY: Todo trabalhador resiste em usar os E.P.Is., alegando motivos diversos. Daí a necessidade

da perseverança das pessoas envolvidas nesse trabalho, porque não é fácil mudar os hábitos que passam dos mais velhos para os mais jovens, homens e mulheres; como acontece no corte de cana.

OBSERVADOR: Quais os acidentes mais comuns no corte de cana?

ESTATÍSTICA DE ACIDENTE DO TRABALHO

RURICOLAS - CORTE CANA MANUAL

MÊS: OUTUBRO/85

TURMAS TRABALHADAS	TONELADA CANA CORTADA	Nº ACIDENTE TRABALHO	DIAS AFASTADOS
03	802	4.654,016	31*
04	925	6.103,874	20
06	1.184	6.938,990	7*
07	710	4.342,845	-
08	822	5.873,522	-
09	743	4.764,354	11
10	1.142	6.664,731	36
11	1.018	9.586,496	8
12	849	6.534,169	20
14	872	6.148,559	10
15	91	334,082	-
17	728	5.008,587	-
18	573	4.353,631	10*
19	690	5.086,289	18*
21	1.059	6.999,830	18
22	61	263,675	-
23	1.129	8.272,867	38*
TOTAL	13.398	91.930,517	227

(*) Dias afastados transportados para o mês de outubro/85

Turma 03 = 31 dias

Turma 06 = 07 dias

Turma 18 = 03 dias

Turma 19 = 03 dias

Turma 23 = 38 dias

da uma dessas turmas tivesse ocorrido um acidente, com uma média de três dias afastados?

TACINY: O custo de acidente é um tanto complexo, mas, pode-se fazer algumas considerações a chegar a um valor. Considerando que cada acidente na safra 85 ficou afastado em média 11 dias, ele deixou de cortar uma média de 71,5 toneladas de cana. Portanto deixou de ganhar Cr\$ 400.400, + o 13.o salário referente ao valor não produzido, + custo de medicamentos utilizados etc. . . . etc. A empresa teve um prejuízo em torno de Cr\$ 250.000 de encargos/ salários + Cr\$ 100.000 de despesa hospitalar + Cr\$ 164.000 transporte do acidentado.

O custo direto foi de Cr\$ 514.000. Acrescenta-se a esta soma o custo indireto (4 x o custo direto) e temos um total de Cr\$ 2.570.000. Estas contas dão idéia do custo de um acidente do regime Funrural, com 11 dias de afastamento.

OBSERVADOR: O funcionário tem noção desta perda?

TACINY: Acho as pessoas não têm noção de quanto elas perdem com o acidente e muito menos imaginam o quanto perde a empresa. Embora em número reduzido, ainda existem funcionários que se machucam para poder ficar parado. Aqui convém lembrar que os dias parados por acidente de trabalho não são contados como tempo de serviço para efeito de aposentadoria. Além disso, essa não é uma atitude de pessoa responsável.

OBSERVADOR: O que ainda falta para garantir maior Segurança no corte de cana?

TACINY: Garantir a integridade física de um funcionário não é tarefa fácil, mas há meios para amenizar a ocorrência de acidentes com ferimentos promovendo treinamento para profissionalização do cortador de cana; educação preventiva; disciplinar as

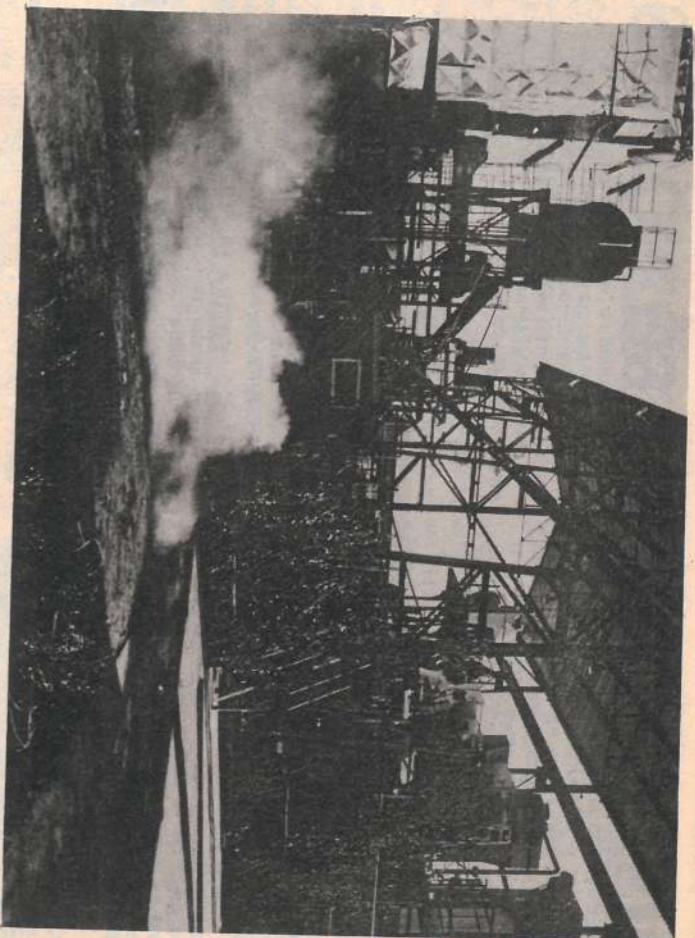
maneiras corretas para a execução da operação; disciplinar as normas e procedimentos de trabalho e seguranças; uso do E.P.I. (Equipamento de Proteção Individual); aquisição de E.P.I. mais anatômico e resistente ao impacto da ferramenta; meios para que a seção e Higiene e Segurança do Trabalho chegue às frentes de trabalho com mais facilidade e a orientação mais intensa a respeito de acidentes do trabalho aos fatores e responsáveis por turmas.

Tudo isso é importante, mas sem boa vontade da parte dos trabalhadores nada feito, porque de nada adiantará a Empresa se propor a melhorar as condições. Felizmente estamos vendo uma boa melhoria na Carpa. O fato de termos oito turmas sem acidentes em um mês demonstra que estamos no caminho certo, mesmo porque, este é um trabalho a longo prazo, que exige persistência e entusiasmo de todos os envolvidos direta ou indiretamente no corte de cana.

"D.B." — FIM DE SAFRA

A safra experimental da Destilaria Batatais — "D.B." foi de 49 dias, ou seja de 12 de setembro a 31 de outubro período em que teve vários dias de parada programada para acortar alguns erros de projeto. O destilador de cana foi o item que mais "pesou", contribuindo com quase cinco dias de perda de tempo. A moagem total foi de 17.325 toneladas de cana, produzindo 1.467.801 litros de álcool com rendimento industrial de 85,29 litros por tonelada de cana, um número já esperado e considerado bom pelos técnicos da Usina, levando-se em conta os vários fatores que naturalmente interferiram no processo.

Como todo projeto novo e, especificamente no caso da D.B. cujo projeto além de novo, foi construído com uma das mais avançadas tecnologias principalmente, no que se refere ao "tandem" de moenda, caldeira e aparelho de destilação, as dificuldades iniciais para os acertos são sempre preocupantes. Ao final da moagem experimental os resultados colhidos, confirmaram a ótima qualidade dos equipamentos instalados.



Segurança na Oficina Mecânica: uma preocupação

Os funcionários que trabalham na Oficina Mecânica, da Carpa ficaram surpresos com os números apresentados por Tacyny, supervisor de segurança, na palestra realizada no dia 23 de outubro. Realmente a quantidade de acidentes ocorridos neste setor era alta e alguma coisa precisava ser feita. Foi a esta conclusão que chegaram os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Carpa.

A primeira providência foi levar ao conhecimento do pessoal um levantamento completo dos acidentes registrados na Oficina Mecânica de janeiro/80 a agosto de 85, quando os números por si só, justificavam a grande preocupação da Empresa com relação aos acidentes neste setor.



Flagrante da palestra ao pessoal da Oficina.

após uma semana com sugestões para melhoria da segurança na oficina.

Na semana seguinte, quem ficou surpreso foi Tacyny. Ele esperava maior participação do pessoal da Oficina.

cipação do pessoal, uma vez que na reunião, onde havia 85 pessoas todos demonstraram muito interesse e preocupação com os acidentes. No entanto, apenas 15 encaminharam sugestões, algumas bem oportu-

mas, como a elaboração de normas de segurança que disciplinem as tarefas na Oficina. (estas normas já estão sendo estudadas pelo Serviço de Segurança da Empresa). O problema da falta de espaço foi colocoado por todos.

No final do mês haverá nova reunião para dar oportunidade ao trabalho. Desta vez, serão comentados atos inseguros que acontecem na Oficina. Tacyny acompanhou o trabalho do pessoal durante três dias e neste período registrou a ocorrência de 75 atos inseguros, variando desde a colocação errada do calço para suspensão do caminhão até a retirada de um cano no caminho, o que pode levar pessoas a tropeçar e cair. Além, por conta de um cano esquecido no chão, sr. Antonio Roberto Sérgio, motorista manobrista da oficina, ficou uma semana afastado.

RAPIDAS

A Carpa adquiriu da firma Bastbrás um gabinete para limpeza de elementos de filtro de ar, modelo MB 7579/A. Este gabinete deverá ser instalado no Posto de Manutenção, centralizando a operação da limpeza dos elementos de filtro de ar das máquinas e câmbios. O gabinete tem um sistema de ventilação que provoca uma decompressão interna arrastando o pó para um filtro coletor. As operações de limpeza são executadas em ambiente cortinado, evitando a poluição ambiental. O manuseio deste equipamento será feito pelo próprio pessoal do Posto de Manutenção, localizado no Pátio de Transporte.

Ainda não terminou a safra, mas algumas modificações já começaram a ser feitas nas caldeiras da Usina.

A caldeira n.º 4 está sendo reformada visando aumento de sua capacidade que passará de 50.000 para 65.000 quilos de vapor produzido por hora. Para que isto ocorra foram necessários duas modificações: primeiro a instalação de modificações: primeiro que utilizará os gases quentes que estão entrando e que passará de 90 a 95°C para 160 a 165°C — le-se graus centígrados). Segundo, a altura da fornalha foi levantada permitindo melhor queima do bagaço e melhor absorção do calor irradiante pelas paredes.

A caldeira n.º 3 também terá sua capacidade aumentada, porém, a única modificação será o levantamento das paredes da fornalha.

Nas caldeiras 3, 4, 5 e 6 todos os esparidores mecânicos de bagaço serão substituídos por esparidores pneumáticos que facilitarão a operação das caldeiras e melhor distribuição do bagaço nas grelhas onde, consequentemente, a queima será facilitada.

XXXXX

As sete dormas de 400 m³ (metros cúbicos) da Destilaria 220 (D. 220) serão fechados com a finalidade de recuperar os vapores de álcool dissolvidos no gás carbônico que é liberado no processo de fermentação. O projeto consiste em colocar tampas nas dormas e bônico e vapores de álcool) a uma torre de lavagem onde, em fluxo contrário ao da água, os vapores de álcool serão dissolvidos e retornarão ao processo juntamente com a água e os de gás carbônicos serão lançados na atmosfera.

XXXXX

A Carpa esteve presente na Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauri. Os funcionários da Pecária EDSON CALBELO ALCEU MANCO DA SILVA, LOURENÇO AP. DE OLIVEIRA e o motorista NELSON ARAUJO acompanharam os animais: seis bezerros para exposição, 16 novilhas e um cavalo mangalarga, todos vendidos em leilão. Os bezerros expostos trouxeram um bom preço, dois semideiros, um carneiro, categoria de Bezerro de 3 a 10 meses, e um

Neste período, a D.B. foi tecnicamente assistida e operada pelo pessoal da Usina da Pedra em alguns setores, o pessoal que mora em Batatais torcendo o pessoal que opera na próxima safra com início previsto para abril de 86, quando, num esforço conjunto, Acionistas e Agro-Pecária Batatais colocarão a disposição da D.B., aproximadamente 90.000 toneladas de cana.

Para atender esta primeira demanda de cana, a Destilaria Batatais está aperfeiçoando o preparo de caldo, instalando decantador e filtro para melhorar qualidade e eficiência da fermentação. Preve-se também a construção de tranque de álcool de 3.000 m³ e pequeno prédio para escritório.

A operação da Destilaria ficará sob administração do sr. HORTÊNCIO MISAEI, que contratará todo o pessoal em Batatais. A Usina da Pedra continuará fazendo a supervisão técnica e treinamento do pessoal.

"Pelo alto grau de satisfação de todos que integraram o quadro de pessoal que operou neste ano na D.B., pela perspectiva e crescimento e, principalmente, pela grande geração de emprego na região, seja na área agrícola ou industrial, pode-se afirmar sem dúvida que o empreendimento VALEU", afirmou GODOFREDO F. MACHADO (Codó), gerente industrial da Usina da Pedra.

OFICINA MECÂNICA

ACIDENTE DE TRABALHO COM E SEM AFASTAMENTO

PERÍODO: JANEIRO/1980 A AGOSTO/1985

SETORES	Nº ACIDENTE	DIAS AFASTADOS	Nº FUNCIONÁRIOS	% ACIDENTE S/ Nº FUNCIONÁRIOS
Ofic. de Veículos	48	310	27	1,77
Ofic. de Máquinas	46	343	23	2,00
Ofic. Implementos, Solda	33	281	15	2,20
Torno	04	19	02	2,00
Elétrica	02	32	10	0,20
Bateria	02	09	02	1,00
Encarregados	01	09	02	0,33
Faxineiro	03	12	03	1,00
Recondicionamento Motor	02	14	04	0,50
Motorista	03	11	06	0,50
T O T A L	144	1.031	95	1,51

Posteriormente, serão feitos e apresentados aos funcionários mês a mês, o quadro comparativo dos acidentes, procurando sempre envolvê-los na busca de solução para os problemas de segurança da Oficina.

terceiro, na categoria de 12 a 15 meses. Considerando que havia 23 bezerros concorrendo, o Agrônomo ANGELIO RICARDO DEL PAPA, afirmou que os prêmios trazidos foram bons.

No final do mês, dia 30, a Carpa participou, como convidada, do leilão "Nelore da Prata" — 1 Nelore dos Criadores Paulista, a ser realizado no parque da Água Funda, em São Paulo. ALCEU e EDSON e NELSON ARAUJO acompanharam os seis animais para serem vendidos.

Em dezembro, de 7 a 12, estes funcionários estarão em Avaré, na XXI EMAPA — Exposição Municipal Agro-Pecária de Avaré acompanhando os mesmos animais que foram a Bauri.

"Trabalho com obediência às normas de Segurança e Higiene: a decisão inteligente do empregado consciente."
(Pedro José Budini do Prado - Usina, Departamento Jurídico)

"Com Segurança e Saúde não se brinca. Não deixe que acidentes ou doenças causadas por falta de Higiene mudem seu programa de vida."
(Roseli Chassato - Usina, Tribuintário)

CARPA RECRUTA PROFISSIONAIS

O Escritório Central da Carpa tem vagas para as seguintes funções:

— Auxiliar de Escritório: sexo masculino, 20. grau completo, datilografia, de preferência com experiência na função.

— Analista de Cargos e Salários: experiência mínima de um ano na função.

Oferece: salário compatível ao cargo, assistência médico-hospitalar odontológica e farmacêutica e outros benefícios, extensivos aos familiares.

Os interessados deverão comparecer na Seção de Seleção e Recrutamento, no Escritório Central - Fazer da da Pedra, Soriano, Trator com CECILIA ou MARIA LUZA.

COISAS NOSSAS... SÓ NOSSAS

Os lances divertidos e pitorescos do mês. Parabéns aos responsáveis pela montagem e funcionamento da "Usinha" no stand da Usina e Carpa, na Expocarna 85. Ficou ótimo. Valeu!

Por falar em Expocarna, o JOSÉ REINALDO VALDEVITE (Caraca) trocou as bolas e garantia ao TACINY que havia ido na Copercarna ver uma exposição de veículos.

*Assustados com o alto preço da carne, GILMAR DE SOUZA e JOSÉ DONIZETE DOS SANTOS disseram que vão comprar uma moto-serra em sociedade e vão sair por aí, cortando os cupins das vacas quando estiverem dormindo. Afinal elas não usam mesmo seus cupins, justificam eles.

Depois de dar umas voltas fiscalizando a varzea, LUIZ VENANCIO apareceu no Transporte montado num cavalo. GALANTE não aguentou ver "o Manhoso" e quis dar uma voltinha, mas logo caiu.

Ele não se fez de rogado: levantou, sacudiu a poeira e comentou: — "E! Manhoso não gostou, não!"

*AGENOR BRANCO (Usina) está preocupado. Ele plantou um pé de repolho no quintal perto do muro, e a muda cresceu tanto que já está entortando o muro e as raízes estão rachando a calçada. Será que o moço plantou repolho mesmo, gente?

*O calor tá mesmo brabo. Dia desses, o DARCI MARQUES — (comboio) chegou no transporte por volta das 14 horas e comentou com os colegas: "Agora vai chover! Tá fazendo um calor muito umido!" Tá entendido, heimi!

E foi por conta do calor que JOSÉ BERNARDINO GONÇALVES (Zé Docim) motorista/herbida saiu de casa após o jantar e foi tomar a fresca na praça. Lá foi até o bar e comprou seis paçoquinhas, três doces de leite e uma coca litro. Depois deitou-se no banco para tirar uma soneca e só acordou as cinco da manhã. Barriguinta cheia e com a fresca, não há sono que resista, né ZÉ?

*E não foi só este ZÉ que dormiu na praça. CARLOS JOSÉ VALDEVITE (Caí) acabou amanhecendo no banco da praça, depois de sua festinha de despedida de solteiro. Era o calor, pessoal!

*JOÃO FELTEIRO FILHO (Dodinho), GILSON MONTANARI (Usina) e COPESKI (Carpa), queriam um dicionário português para ver o que quer dizer a palavra "slogan". (Uma dica: pega um dicionário de inglês).

*Tempos atrás, o FLÁVIO AUGUSTO MONTANARI criou um porco e meia com LUIZ CARLOS DIAS (Galo) na hora da divi-

são deu-lhe 800 gramas de carne. Agora, foi pescar com o ANTONIO SÉRGIO MOURA (Chita) e na volta, levou uns 15 quilos de peixe, enquanto o Chita ficou com três lambaris e uma plaba. Fazer o que, né COSTELA? Vai ver a metade do porco do GALO não engordou e os peixes não morreram a isca do CHI-LA. Foi isso, COSTELA?

*Por falar no COSTELA, dizem que quando recebeu o novo pacote de motoqueleto, até dormiu com ele. Gostou, heimi moço!

*Com a mudança de horário, NEY MARTINS DO BEM (Almoxy/Usina) queria saber se o horário das novelas também iam adiantar uma hora.

*E o seu colega JOÃO MECCHIA, também do Almoxy/Usina disse que tem, um pássaro preto que o acorda todos os dias, às 4 horas da manhã. Ele estava preocupado porque não sabia como fazer para adiantar o relógio do pássaro.

*Falando em pescaria, CARLOS DONIZETE DE ASSIS contou que ficou um mandri no Rio Parão, mas como viu que ele estava para desovar, soltou-o. Mas, o peixe voltou ao anzol barriguintinho e sem os ferreiros.

Coisas nossas... nas turmas

*LUIZ CARLOS FELICIANO DE SOUZA, da turma 17, saiu em finados para dar uma volta em sua caloi 10 e ficou sem ela. E que emprestou-a a um desconhecido que disse que iria buscar uns documentos em casa, pois a polícia estava dando batida. Caiu no conto do Vigário, cotinado!

*Eram três horas da manhã quando JOSÉ ALVES DA MOTA, MANOEL APARECIDO ARRUDA (Batata) e DELAIR DE ARRUDA (Batatinha), turma 17, foram para o ponto esperar o cambinho, com medo de perder a hora, por causa do horário novo, BATATINHA acabou dormindo no ponto.

*GENILDO FELIPE DA SILVA (Tida) da 17 gosta de acompanhar sua mãe à feira. Enquanto ela faz as compras ele vai experimentando bananas em todas as bancas. Esper-tinho, o moço!

*PEDRO APARECIDO (T.17) chegou

Ele examinou-o e percebeu que na barriga do peixe tinha uma pedra. Abriu-a e encontrou um belo anel, que segundo ele foi avaliado na Caixa em três milhões de cruzeiros.

Tá pessoal! O moço virou pescador mesmo! Pode não pegar peixe, mas mentir já aprendeu!

*Outro pescador bom é o SEBASTIÃO PALÂNCO. Ele diz que tem um anzol de ouro e não perde uma fígada. Mas, num embarrão acabou perdendo o anzol e como tinha outro, colocou e foi só guardando peixe, até que este também enroscou e ele foi pra casa. Não é que ao fazer a barba encontrou o anzol enroscado no bigodei? E a alegria foi maior ao pensar os cabelos, encontrou o outro! Essa não dá. Nem com Gournet!

*JOSE PEREIRA DE SOUZA está doidinho para pescar no depósito de vinhaça na Fazenda Santa Eugênia. Ele aposta que já dá muito peixe, que inclusive já viu muito peixe pular e nadar sobre a vinhaça. Tá danado. Assim não vai ZÉ!

*Dia desses, o DÉCIO NOGUEIRA se atrapalhou no cemitério e acabou rezando em túmulo errado. Liga não, DÉCIO. A oração vale! (A não ser que a história seja outra).

na padaria e reclamou ao colega JOSÉ DE OLINDO que não estava enxergando bem. SEU JOSÉ quis fazer o teste e perguntou: "Vamos ver se voce diz que letra está escrito nesta placa."

*Cade a placa, ZÉ! (Táí maus, PEDRO!)
*APARECIDO HIPOLITO (T. 15) estava num bar em Serra Azul comendo paçoça. Entraram duas moças e elas lhes ofereceram doce. As duas, muito ofendidas disseram-lhe: — "Não é com paçoça que se conquista uma moça!"

Azar delas, né PIRELL. Ficaram sem o doce!
E é este mocinho que garante ser o maior goleiro da região. Mas acabou abandonando o time, muito chateado porque em dois jogos sofreu 13 gols. Liga não, pó! Isso acontece com qualquer goleiro. Mas, cá entre nós: treze! É muito gol, rapazi!

Palavra do leitor

VEJAMOS
O QUE
DIZ
SR.
ORTORINO

Com uma tiragem perto de 5.000 exemplares, o que é bastante significativo, e segundo estatística cada número é lido por cinco pessoas, é fácil concluir que 25.000 pessoas são atingidas pelo vigoço e muito bem esteriotipado. "Órgão do Departamento de Promoção Social da Usina da Pedra".

O número dos que tem gosto pela leitura e acompanham a circulação do simpático e agradável jornal (nao jornalzinho) é muito auspicioso e consolador. Muita gente, e gente boa, deve ter em suas mãos O



Na Fazenda Transvaal, a garotada cuida com carinho da hortinha, arrancando mato e não deixando faltar água. Principalmente nestes tempos de pouca chuva, se faltar água a horta não produz. Pelo menos nessa Fazenda e também na Fazenda da Pedra, as famílias cujos filhos frequentam a horta coletiva não ficam sem verdura. Parabéns garotada.

*ADRIANO FRANCO e WALMIR (Segurança/ Carpa) "fizeram a feira". Outro dia, no asfalto que dá acesso a Ribeirão (Rodovia Abraão Assedi), encontraram uma porção de pimentos no acostamento, e encheram a sacola. (Tem franguinho assado no Natal, heim meninos!)

*BENEDITO NASCIMENTO (Dito Bode) foi tocar num balinho. Na volta esqueceu a sanfona no carro que lhe deu carona. Difícil foi o sanfoneiro se lembrar em que carro tinha largado o instrumento e como não foi buscar, o dono do carro veio trazê-la.

Ainda o DITO: outro dia foi com a esposa no médico e quando viu que já era tarde foi até o oratório da esquina e pediu para a telefonista avisar ao GALANTE para substituí-lo no horário das 5:10 horas. Segue o diálogo: — telefonista: Que está falando? DITO: É o Bode.

— Que "Bode" ?

— O Dito Bode, uai!

— Olha moço, eu não conheço nenhum bode, muito menos o GALANTE.

E o DITO já nervoso, insistiu:

— Mas voce não é a telefonista da Pedra?

A esta altura, ele já tinha gasto 8 fichas, sem conseguir dar o recado e resolveu ir até a viatura da polícia passar um rádio para o GALANTE.

Depois de nova insistência com o guarda, DITO resolveu pedir para a secretária do médico ligar na Usina e dar o seu recado.

Uai! Que BODE, heim SEU BENEDITO NASCIMENTO!

*BENEDITO JOAQUIM DA ROCHA (Dito Bata) se atrapalhou todo com os interruptores quando tentou ligar o ar condicionado, do Escritório/Carpa. Ainda bem que o CIREN APARECIDO COSTA acudiu o moço que não conseguia aceitar o botão.

*FERNANDO ARAUJO (Transporte) estava na reunião da CIPA e a certa altura foi pedir ao pessoal para colaborar na campanha de hipertensão arterial e acabou dizendo "campanha de hipertensão salarial". Foi um equívoco, né FERNANDO!

*SOLANGE APARECIDA FABRIS (Cidinha — recepção/ Carpa) foi a primeira a entregar o cupom com a resposta do curso "O Observador". Va tentanto, CIDINHA. Uma hora o prêmio é seu!

*Dessa vez não conseguimos apurar nenhum lance da pescaria do pessoal no Coxim. DR. LAERCIO estava escalado para fazer a reportagem, mas estamos achando que a censura cortou. Será, Doutor?

UM BILHÃO DE CÂRIES

Estamos caminhando para o fim de mais um ano de trabalho. O Departamento de Promoção Social da Usina da Pedra vem atingindo as suas metas em todos os setores de suas atividades. Nós, do Setor Odontológico continuamos a nossa luta contra a cárie dentária.

Onde há um núcleo residencial de funcionários da Empresa, aí se encontra também um profissional — cirurgião dentista, atendendo a todos que procuram tratamento. Ao todo são 15 dentistas, sendo que, atendem na clínica de Serraana, em 3 consultórios, das 7:30 hs. às 22 hs.

É a luta contra o gravíssimo problema da cárie que no Brasil atinge a mais de 1 bilhão de dentes. Embora sem uma estatística oficial, por estimativa dos próprios dentistas pode-se afirmar que o brasileiro perde pelo menos 9 dentes até aos 19 anos. Aos 55 anos de idade pode atingir 26 falhas de dentes nas arcadas dentárias. As próteses dentárias, particularmente na zona rural, são comuns depois dos 20 anos de idade.

A luta do Serviço Odontológico da Usina da Pedra é permanente.

Gracas à dedicação de nossos dentistas, a compreensão dos funcionários e dependentes e sobretudo com apoio incondicional da Empresa, vamos levando para frente um serviço que começou há 40 anos e que está, atualmente, num estágio de grande significação para saúde de nossas comunidades, Usina e Carpa.

(Dr. Djalmé . Gabarra).

25 DE OUTUBRO DIA DA SAÚDE DENTÁRIA

Nosso abraço aos dentistas que cuidam da Saúde Dentária dos funcionários da Usina e Carpa.

ENERGIA ELÉTRICA COM ECONOMIA

O alto consumo de energia elétrica na Carpa chamou atenção dos responsáveis. Informada sobre o problema a Equipe Permanente Anti-Desperdício (EPAD) procurou verificar os possíveis desperdícios a as providências necessárias para eliminá-las. A primeira idéia foi lançar uma campanha educativa com o apoio da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) que se prontificou a fornecer material para a campanha (folhetos, cartazes, livretos, "slides", "filmes", etc). Tão logo chegue o mate-

rial, a campanha será lançada atingindo todos os setores e Fazendas da Carpa. Mas, enquanto isto não aconteceu a EPAD começou a agir e não precisou procurar muito para descobrir alguns pontos de visível desperdício de energia elétrica. "Numa primeira vitória conseguimos desligar 13 lâmpadas de 250 Watts, localizadas em vários pontos da sede e Colônias da Fazenda da Pedra e ainda desligar quatro refletores do Escri-tório Central sem prejuízo da iluminação desses locais" informou JOSÉ PAU-

LO DIAS CORREA, encarregado de vigilância e coordenador da EPAD. Ainda nesta primeira fase foi possível fazer uma melhor distribuição das chaves de luz no almoxarifado da Oficina Mecânica, evitando que várias lâmpadas se acendam ao mesmo tempo, quando uma é suficiente.

Alguns cartazes educativos confeccionados pela própria EPAD foram colocados na Fazenda da Pedra e os vigilantes estão alertados para exercerem maior fiscalização de luzes acesas desnecessa-

riamente.

Convém esclarecer que não se trata de diminuir o consumo prejudicando o andamento do serviço ou deixando áreas pouco iluminadas. O trabalho de EPAD visa racionalizar o uso de energia elétrica ou seja, obter o máximo de iluminação com um mínimo de energia. "No Refeitório da Usina, por exemplo, fizemos nova distribuição das lâmpadas externas e conseguimos melhor iluminação com menor número de lâmpadas acesas", disse JOSÉ PAULO.

Alencar fala sobre a intensa seca de 85

Estamos passando por uma "Seca Histórica" visto que a somatória de chuva deste ano é das mais baixas dos anos que temos registro (1948 a 1985). Se não bastasse isto, ainda está acontecendo que o período sem chuva tem sido muito prolongado.

Normalmente as avaliações de chuva são feitas considerando o ano agrícola que é de se-

tembro à agosto do ano seguinte. Neste ano esta metodologia não pode ser seguida, pois em setembro e outubro de 1985, continuou não chovendo, prolongando o período sem chuva. Sendo assim é melhor fazer a avaliação considerando o ano civil (Ver Quadro 1).
Quadro 1: Demonstrativo de chuva (mm) de alguns anos.

MÊS	ANO	1950	1951	1961	1962	1963	1970	1974	1976	1984	1985
Jan		280	410	160	140	320	365	300	150	160	360
Fev		260	125	440	145	200	325	95	390	60	130
Mar		180	190	170	275	80	65	315	220	100	300
Abr		130	45	80	10	10	40	125	125	165	85
Mai		0	10	30	17	15	35	5	80	30	25
Jun		0	4	5	45	0	55	55	30	0	0
Jul		7	0	0	10	0	10	0	95	0	0
Ago		0	1	0	23	6	45	0	125	50	0
Set		3	0	0	65	4	80	20	165	90	20
Out		150	60	75	160	70	105	110	120	5	40
Nov		195	200	115	80	140	210	145	400	200	40
Dez		185	195	195	365	95	130	400	275	270	-
TOTAL		1390	1240	1270	1335	940	1465	1570	2175	1130	960

No Quadro 1, são apresentados os dados de chuva de alguns anos. A análise desses dados indica que periodicamente chove pouco em alguns anos e muito em outros. O fato de ocorrer muito ou pouco, no total do ano, não significa que no segundo caso houve seca prolongada. Em 1950, 1962 e 1970 a quantidade de chuva anual foi semelhante a 50 a seca foi prolongada no período em estudo de maio à setembro, mesmo assim em bons índices de precipitação de janeiro à julho e outubro a dezembro.

Nos anos de 1951 e 1961 a seca também se prolongou no período de maio à outubro e no mesmo período choveu em quantidade semelhante ao ano de 1963 que apresentou menor índice anual de 1950 e 1985. Em 4 houve seca mais intensa de maio à setembro em relação ao ano de 1984, mas na maioria do ano em 1974 choveu a mais.

O ano de 1976 se caracterizou como o muito chuvoso em todos os meses.

O ano de 1985 somente não está sendo seco que 1951 e 1961, no período de outubro, ou de maio a outubro.

O ano de 1984 só não foi o mais seco do ano analisado, porque choveu 165 mm, abril, 50 mm, em agosto e 90 mm, em maio. Se considerarmos a chuva de cada ano foi dos piores anos, tanto quanto de 1985. Nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, houve chuva acima de 200 mm. Em 1984 houve 160 mm, e 60 mm, nos meses respec-

tivamente, novembro e dezembro, para agravar mais o problema.

está sendo um mês seco, apesar de já ter chovido 170 mm. Somente que choveu tudo nos 5 primeiros dias do mês. Depois não choveu mais. Além do que, a temperatura está muito elevada. Todas as plantações estão seriamente comprometidas em pleno mês de novembro.

Muitos talhões já foram arrancados por falta de água. Outros talhões não serão arrancados, mas produção menos na próxima safra, devido ao grande número de falhas. Em grandes áreas demorou muito para brotar, o que determinará menor produtividade, porque a cana terá menos tempo para crescer. A cana que foi plantada neste ano, também terá menor produtividade que o normal, pois ficou sem vegetar no longo período da seca. A diminuição da produtividade na cultura de cana será na ordem de 30 por cento. Os pomares cítricos que normalmente florescem em agosto-setembro, ainda não floresceram.

A diminuição de produtividade deverá ser na ordem de 60 por cento.

As pastagens também estão seriamente prejudicadas. Já morreu muito gado de sede e fome.

As culturas de ciclo curto (soja, amendoim, milho), também terão a produtividade diminuída devido ao atraso no plantio e em seguida a falta de chuva. A diminuição deverá ser no mínimo de 30 por cento.

Tudo leva a crer que no ano agrícola setembro/85 à agosto/86, haverá uma catástrofe agrícola no Norte do Estado de São Paulo e Sul de Minas Gerais.

JOSÉ DE ALENCAR MAGRO



Rinaldo Aparecido Bem, auxiliar de almoxarifado/Carpa foi o funcionário contemplado com um saco de açúcar no sorteio do concurso "O Observador", realizado dia 11 de novembro, no Banespa/Usina, às 16 horas.



Concurso "O Observador" Nardinho ganhou o prêmio

Todos os funcionários podem participar. Basta consultar a edição anterior de nosso jornal "O Observador", no 178, para responder corretamente à pergunta:

QUANTOS FUNCIONÁRIOS DA CARPA QUE TRABALHAM COM MOTO RECEBERAM CAPACETES DE MOTOQUEIROS?

Os cupons devem ser preenchidos

e entregues até 5 de dezembro no cartão de ponto, no Serviço Social aos Chefes de turnas, aos apontados ou aos Supervisores de Segurança (Usina e Carpa). Cada funcionário só pode participar com um cupom. O sorteio de um prêmio aos acertadores será no dia 9 de dezembro, às 16 horas no Banespa/Usina.

CUPOM DE RESPOSTA

Nome do funcionário:

Usina

Carra

Resposta:..

TREINAMENTOS

Nossos cumprimentos aos funcionários da Usina e Carpa que participaram de cursos específicos a sua área, no período de 15 de outubro a 15 de novembro. Parabéns a todos e que apoiem bem os ensinamentos recebidos.

OFICINA MECÂNICA CARPA

Nesse período, quatro

funcionários da Oficina fizeram treinamento em outras cidades José Carlos Dias, mecânico de máquinas esteve em Mogi das Cruzes, de 7 a 18 de outubro participando do curso "Mecânica de Tratores (frotistas) promovido pela Valmet do Brasil S.A."

Moacir Benedito Cruz, também mecânico de máquinas ficou em Pederneras de 21



— LUIZ CLÁUDIO, CARLOS DIAS, RITA, SILVIA, DEVAIR e JOSÉ ALVES.



— WANDERLEI, CESAR RASTELLI, JOAQUIM, JOSÉ LAÉRCIO e LUIZ ONOFRE.



A Cipa/Carpa mudou a mensagem das placas de Segurança colocadas à entrada da Fazenda da Pedra e o responsável pela confecção delas foi novamente Pedro Dias dos Reis que agora assina "Piter". Tá virando artista. Parabéns, Pedrinho.

a 15 de outubro para fazer o curso "Manutenção de Pás Carregadeiras" promovido pela Clark-Michigan, Máquinas e Equipamentos.

Leonardo Feilim, engenheiro mecânico fez o curso "Organização de Gerência de um plano de Manutenção Preventiva" realizada em São Paulo na Management Center do Brasil.

Carlos Cesar Queiroz, eletricitista, esteve em Campinas, de 11 a 14 de novembro, para fazer o curso "Eleticidade", promovido pela Mercedes Benz.

AREA ADMINISTRATIVA

Luis Carlos Onofre, encarregado do Setor Tributário/Usina, de 23 a 27 de setembro fez o curso "Atualização Fiscal em IPI, ICM e ISS", promovido por Management Center do Brasil e realizado em São Paulo de 23 a 27 de setembro.

Carlos Alberto Dias, auxiliar de escritório e Luiz Cláudio Barreira assistente financeiro, ambos da Carpa participaram do curso "Faturamento e Cobrança", realizado de 08 a 29 de outubro no Senac, em Ribeirão Preto. Carlos Alberto ainda participou do curso "ICM e IPI no Sistema Integrado (Estado de São Paulo)", realizado em Ribeirão Preto, promovido por Cursos Empresariais I.O.B.

Devaír Alberto, chefe do Departamento Pessoal/Carpa fez o curso "Administração de Salários", no Senac, em Ribeirão, no período de 18 a 20 de outubro.

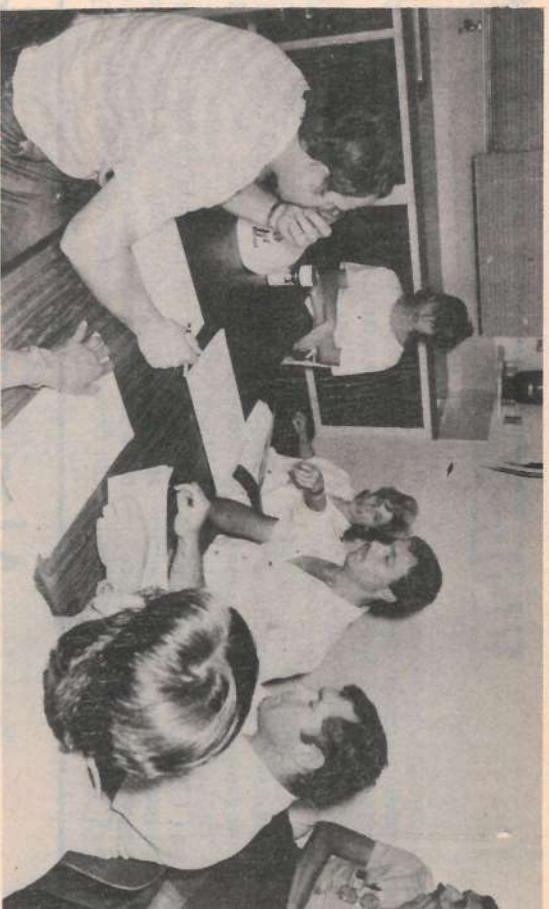
Rita de Cássia Tavares e Silvia Lúcia Bernasconi, auxiliares de escritório/Carpa terminaram dia 22 de outubro o curso "Secretaria Executiva", iniciado em agosto e realizado também no Senac, em Ribeirão.

Wanderlei Montanari (Carpa) e Carlos César Rastelli, analista de treinamento/Usina estiveram em Bauru nos dias 23 e 24 de outubro, no Senal (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), para o curso "Elaboração de Programas de Formação Profissional - Lei 6.297/75".

Carlos Cesar Rastelli, participou ainda do curso "Controle Físico e Financeiro do Programa de Formação Profissional - Lei 6.297/75", realizado em Franca no Senal.

José Alves dos Santos, analista de cargo e salário/Usina fez o curso "administração de Salários", no Senac/Ribeirão, de 18 a 20 de outubro.

José Laércio Cavalcante gerente do Departamento de Recursos Humanos/Usina e Joaquim da Cunha Filho, gerente Recursos Humanos/Carpa, estiveram em Serra Negra de 18 a 20 de outubro para o curso "Gerente de Recursos Humanos", promovido pela LTR - Serviços de Auditoria Trabalhista S/C Ltda.



Leila, Dirce, Moisés, Arruda ouvem as explicações técnicas de Gilberto sobre a Central.

UM TREINAMENTO PARA OS PORTEIROS

Os porteiros da Usina terminaram em novembro, dia 8, o treinamento "Telefonia e Recepção". Foram três palestras sobre o tema: DIRCE I. C. RODRIGUES, encarregada do setor de telefonia falou sobre o atendimento e uso correto do telefone, enquanto GILBERTO D. ZANON, gerente do Departamento Técnico, deu-lhes uma noção geral do funcionamento técnico de nossa central telefônica. LEILA MARA VENANCIO, secretária I, que fez recentemente um curso para recepcionistas, transmitiu seus conhecimentos aos porteiros, agora muito mais aptos para recepcionar e encaminhar os visitantes.

O resultado foi bom. Os porteiros JOSÉ CARLOS ARRUDA FERREIRA e MOISÉS CORREA MACHADO gostaram do curso, participaram com interesse esclarecendo dúvidas e fazendo anotações. ARRUDA, por exemplo, que há onze meses trabalha na portaria da Usina afirmou:

"Apreendi muita coisa boa como os modos certos de tratar as pessoas e atender o telefone. Eu não sabia que através da gente, as pessoas tem a boa imagem da empresa, principalmente pelo modo como a gente fala no telefone".

As telefonistas estão felizes

Desde que foi realizada a palestra sobre o uso correto do telefone, no mês passado nossas telefonistas NADIR, DIRCE, CLARETE e MARLI trabalham mais satisfeitas e com maior eficiência. É que as coisas realmente melhoraram depois que o pessoal tomou conhecimento de que a demora no atendimento nem sempre era por ineficiência da telefonista ou da central; a falta era do próprio usuário, que pelo mal uso, sobrecarregava a central com chamadas desorganizadas e numerosas, sobrecarregando consequentemente, as telefonistas.

Elas garantem que ficou bem mais fácil e MARLI, a mais nova de casa, está completando um ano de serviço, estava

muito satisfeita afirmando que os esclarecimentos foram muito bons. "As pessoas se preocupam em passar o número correto da ligação que desejam e as cobranças insistentes diminuíram", observou.

"Enfim, temos bons motivos para trabalhar mais felizes", arrematou DIRCE, a mais antiga da equipe.

O coordenador da EPAD/Usina, JORGE LUIZ CAVALHERI acredita que o telefone será ainda melhor utilizado na Empresa, à medida em que todos forem se habituando a usá-lo corretamente, de acordo com as recomendações contidas na circular distribuída durante a palestra.

Aniversariantes

15 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO

NOSSO ABRAÇO AOS FUNCIONÁRIOS, FAMÍLIAS E AOS AMIGOS QUE FIZERAM ANIVERSÁRIO NO PERÍODO DE 15 de outubro a 15 de novembro. DEUS ABENÇOE A TODOS E LHES DE SAUDE E PAZ



Atenção funcionários!

O seguro que vem mensalmente descontado em sua folha de pagamento, a partir de 1.º de novembro passou a ser no valor de Cr\$ 20,250. Esse seguro lhe dá a seguinte cobertura:

- Morte acidental: Cr\$ 45 milhões;
 - Morte acidental dentro ou fora do trabalho; Cr\$ 90 milhões
 - Invalidez permanente: Cr\$ 45 milhões;
 - Morte da esposa (que não seja funcionária): Cr\$ 13.500.000.
- Redução da capacidade física por acidente; a quantia é proporcional à gravidade do caso, variando de acordo com o grau do corpo atingido.

CHORINHO NOVO

A Família de alguns funcionários nossos autheuou. É o "Chorinho Novo" da crianças nascidas recentemente, trazendo alegria aos lares de gente nossa, funcionários da Carpa e Usina.

A todos Parabéns e boa vinda aos bebês. Deus os abençoe e que cresçam saudáveis e felizes na companhia dos pais, familiares e amigos.

USINA

Natalia, primeira filha de Patrícia e Dr. Ciro de Souza Gonçalves, chegou dia 10 de setembro.

Dia 29 de setembro nasceu Fábio, primeiro filho do jovem casal Rita e Antonio Eurtipedes da Silva.

Rodrigo Fábio, segundo filho homem de Hiolanda e João Luiz Teixeira chegou dia 13 de outubro.

Humberto Guilherme nasceu dia 23 de outubro, é o quarto filho do jovem casal Telma Shirlei e Carlos Cesar Rastelli, agora com dois meninos e duas meninas.

CARPA

Dia 04 de outubro nasceu Vanderson, segundo filho de Marcia Helena e Valdeir Borges.

Anderson chegou dia 06 de outubro. É o primeiro filho de Silvia Helena e Aparecido Donizete de Oliveira.

No dia 9 de outubro nasceu Juliana, primeira filha de Maria Alaide e Eduardo Antonio Ribeiro.

Lucas Donizete chegou dia 11 de outubro. É o primeiro filho de Vilma Maria e Sérgio Donizete Copeski.

Dia 13 de outubro nasceu Vanessa Aparecida, primeira filha de Edna Maria e Valdir Donizete Nunes.

Gislaine chegou dia 15 de outubro. É a primeira filha de Vanda Aparecida e José Alves Manduca

Ainda no dia 15 nasceu Adriano, primeiro filho homem de Lazara Aparecida e Adão Luiz Gomes que tinha duas meninas.

Tejma Aparecida chegou dia 18 de outubro. É a primeira filha de Rita de Cássia e Osmar Luiz Braga.

CASAMENTOS DO MÊS

Saúde, Paz, Alegria e Prosperidade aos funcionários da Usina e Carpa que casaram recentemente.

USINA

Dia 28 de setembro casaram-se:

- Cleude Vanda Lisboa e João Evangelista Lisboa (funcionário).

- Juana Nunes dos Santos e Silvestre Pereira dos Santos (funcionário).

Dia 26 de outubro casaram-se:

- Marlene Aparecida Maia e Paulo Miran-da (funcionário).

CARPA

Dia 05 de outubro casaram-se Eva Alves Costa e João Batista Luiz (funcionário).

- Suseli de Fátima M. Ricardo e Edson Ricardo (funcionário) casaram-se dia 23 de outubro

"Cansados" vencem "perdidos"

A imaginação não precisa trabalhar muito para descobrir motivo para um chop gelado e um bom papo. Assim, a partida de futebol ocorrida em 10. de novembro, no Estádio Irmãos Biagi, foi organizada sob pretexto de "manter a forma física". "É que ninguém deve desanimar por causa da idade e, mesmo cansado, deve se esforçar para manter a forma física" justificava Galante (Transporte/Carpa) que junto com Flavinho Paiva (Departamento Manutenção/Carpa) foi um dos organizadores do jogo.

O critério adotado para formação das equipes, procurou torná-las mais equilibradas possível. "Pegamos o pessoal que fazia bom tempo que não jogava bola, juntamos uns quatro que jogam bem e dividimos em dois times: Cansados e Perdidos. Os outros foram sorteados, explicou Galante.

Ninguém reclamou e nem foi preciso bandeirinha para auxiliar o juiz da partida José Carlos Martins (Zecão), servente de pedreiro da Carpa. Tudo transcorreu na "santa paz", em clima de festa na base da amizade e... da gozação.

"Se todo jogo fosse igual ao nosso, não haveria briga no campo", assegurou Galante.

A verdade é que tudo depende do espírito da coisa e desde a preparação para o jogo, já se sabia que o espírito estava menos para a disputa de bola e mais para a comemoração marcada para depois do jogo, na Jaqueira, com chop geladíssimo, mandioca frita e arroz baraladinho, muito bem preparados pelo Laércio Mendonça (Tutinha) e Nelson Araújo (Baiano) ambos motoristas da Carpa.

Se no campo foi bom, na Jaqueira foi ainda melhor e o próximo jogo não deve demorar para acontecer já que todos saíram satisfeitos e ninguém culpou ninguém pela derrota. Os perdedores se justificaram culpando a chuva e as variações que doíam muito, mas prometem participar do próximo jogo, com o mesmo entusiasmo tão logo ele seja marcado.

E vamos à escalação.

Cansados: venceu por 5x3, jogando com: Jorge Francisco Galante, (Transporte), Amélio Valdevite, (Mecanização), Hélio Montanari (Lelel-regional), Geraldo Rosário (responsável T.3), Marcio Ap. V. dos Santos (regional) Décio Nogueira (motorista), Paulo Donizete Luiz (Patrimônio), Acássio de Lima (frentista), Antonio Sergio de Moura

RESULTADO DAS RODADAS DE OUTUBRO									
EQUIPES	Nº PART.	Nº VTT.	Nº EXP.	Nº DER.	Nº GOLS	SCMA FONT. GANH.	ARTILHEIROS	Nº GOLS	
TITULARES									
A.A. Pedrense	4	3	-	1	15	6	Edir	5	
S.E. Transwaal	4	3	-	1	11	6	Gilmar	5	
Barcelona E.C.	4	3	-	1	20	6	Catraca	7	
S. Mariana F.C.	3	3	-	-	12	6	Chila	5	
ASPIRANTES									
A.A. Pedrense	4	-	3	1	8	3	Silvio	2	
S.E. Transwaal	4	4	-	-	19	8	Nelson	6	
Barcelona E.C.	4	2	1	1	9	5	Pedroso, Zezinho	2	
S. Mariana F.C.	3	2	-	1	14	4	Lelel	4	
JUVENIL									
A.A. Pedrense	3	1	2	-	13	4	Benedito	6	
VETERANOS									
A.A. Pedrense	4	2	1	1	10	5	Luiz Roberto	4	

(Chila/apontador), Humberto Gomes da Silva (Dirlei-encarregado/tratoristas), Célio Justino Rossillo. Figueiredo (gerente/Banespa), José Alencar Magro (Agrônomo), Benedito Amadeu (manobrista), Benedito Nascimento (Dito Bode-motorista), Luiz Batista Machado (Compras) e Godofredo F. Machado (Godô) que estava machucado e atuou como técnico.

Perdidos: Luiz Carlos Dias (galo-herbicida), Sebastião Capitelli (lavador) Paulo Silva Dultz de Oliveira (agrônomo), Darci Marques (Comboio), Antonio Alfredo Pereira (Transporte), Valter Alves Pradela (Mecanização), Jonas Alves Ferreira (segurança/Usina), Marco Antonio Pitta Bidóia (agrônomo), João Donizete Alves (regional), Adalberto Pereira dos Santos (regional), Gerson José da Silva (Carriola motorista), Edno Antonio da Cruz (Transporte), João Choupinha (Kito-motorista) e Pedro Paulo Fiel (regional).

Atenção para os destaques da partida:

Artilheiros: Humberto Gomes da Silva (Dirlei), Luiz Batista Machado, Hélio Montanari (Lelel) e Antonio Sérgio de Moura (Chila).

Melhor jogador: Hélio Montanari (Lelel).

Pior em campo: Gerson da Silva (Carriola).

Mais esperto: Acássio de Lima

Mais lido: Valter Pradela

Mais animado: Luiz Carlos Dias (Galo)

Mais brinquinha: Amélio Valdevite

Mais cansado: Humberto Gomes da Silva (Dirlei).

Goleiro mais frangueiro: Jorge Galante.

Mais caiu em campo: Antonio Alfredo Pereira.

CIPA/USINA EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) foram convocados para uma reunião extraordinária no dia 24 de outubro. É que na véspera havia ocorrido um acidente sério, envolvendo Sebastião de Oliveira, José Mechia que sofreram queimaduras generalizadas pelo corpo, quando faziam a desmontagem de um trocador de calor da destilaria D.120 para limpeza.

Este equipamento é composto de muitas placas que são

mantidas unidas através de seis parafusos. A correta desmontagem deve ser feita soltando-se todos os parafusos ao mesmo tempo. O erro foi soltar um por vez, porque no final, o equipamento ficou com apenas dois parafusos. As rosca não suportaram o esforço da pressão residual interna e romperam-se, liberando um forte jato de vinhaça quente que atingiu os funcionários.

Gilberto Zanon, presidente da Cipa esclareceu que "as pessoas que fazem este ti-



O funcionário ARTILHEIRO DO MÊS é José Paulo dos Santos (Catraca) que fez sete dos 20 gols dos titulares do Barcelona da Fazenda Transwaal. Parabéns.



com os funcionários que fazem este serviço. Também serão instalados válvulas nos trocadores de calor de modo a permitir o escoamento dos produtos residuais internos.

- SEBASTIÃO DE OLIVEIRA, já recuperando mostra como ocorreu o acidente.



Quem chegou tarde para a festa de abertura da XIV Exposição pensando que outros também chegariam devido ao horário de verão, teve dificuldade para entrar e, se entrou, com certeza não encontrou mais um bom lugar para assistir ao desfile. Antes das 19 horas, um grande número de senhoras, crianças e jovens já se acotovela na entrada do Clube Recreativo Serrana, aguardando que as portas se abrissem.

mas próximo possível das paradas, sem preocupação de parar para ver os objetos expostos.

E que o pessoal já sabe que a noite é de festa e que um grande espetáculo estava por começar. Depois haveria tempo para ver, admirar e comprar, ou melhor reservar as peças desejadas.

No palco, enormes retrozes, gigantescas fitas métricas, tesouras, dedal, almofadas, baralho, tudo muito colorido e brilhante compunham o cenário. A expectativa era grande e o público não desgrudava os olhos como se por trás dos painéis fossem sair as Jaquelines, Clotildes e Anas Marias do Jacques Leclair ou do Victor Valentim. A espera valeu e, que nos desculpe a Globo, mas a criança dominou a passarela com desembaraço, agilidade e principalmente muita graça, apresentando as roupas, carni-



XIV Exposição

hosamente costuradas pelas mãos que fizeram o curso de Corte e Costura, enquanto brincavam com as tesouras, a fita e o dedal, ou com os monstrinhos que também entraram em cena, na apresentação dos menores, e mais ainda no final, quando a Bandeira Brasileira e da Usina entraram em cena em meio a um animado Carnaval no palco, enquanto elas se apresentavam.

Quando as portas foram abertas, aconteceu uma verdadeira invasão. Todos, principalmente as crianças, que no caso levaram vantagem, correram para arrancar um lugar

Terminando o desfile, as bancas foram totalmente tomadas pelo público ansioso por fazer reservas dos objetos desejados. A retirada é feita no dia seguinte para que todos possam apreciar com calma os detalhes de cada trabalho.

E quem teve tempo para percorrer todas as bancas observou que havia menos trabalhos expostos. Mas se olhou atentamente, percebeu também que eles estavam mais bem feitos. "Nossa preocupação neste ano foi melhorar a qualidade dos trabalhos e tentar fazer coisas diferentes, principalmente porque temos mães antigas de Clube e queríamos ensinar algo novo. Dair termos optado por fazer bone-

cas, abajours que são trabalhos mais demorados. No entanto as mães gostaram, ficou uma coisa diferente e agradau a todos", explicava SUELI A. GARNIER, gerente do Departamento de Promoção Social.

Realmente as bonecas ficaram lindas e foi pena se alguém não viu as "Porcinhas", bonecas todas enfeitadas, com certim e tule, uma delas em vermelho e preto. Mas, para quem preferia uma mais comportada, havia as "Mocinhas", bonecas de vestimentas e traços mais dedicados.

Além dessas, os portos treços, sachês todos com cartilhas de boneca, enfeitados com bom gosto, e principalmente os abajours eram muito procurados. "Se tivesse mais abajours, teriam saídos todos. Não sobrou um", dizia ARACY DO BEM PAIVA, uma das orientadoras dos Clubes.

A procura pelos objetos da Escola de Artes não foi menos animada. Os trabalhos expostos foram muito apreciados e muitas reservas foram feitas.

Parabéns a todas as mães, crianças que participaram dos Clubes e Escola de Artes e Corte Costura em 85.



Parabéns, as orientadoras, professoras e equipe do Serviço Social.



"SAÚDE: CUIDE DELA"

Como está a pressão do pessoal



Equipe de médicos, enfermeiros e pessoal do Serviço Social que trabalhou na tomada de pressão do pessoal.



A primeira etapa da Campanha "Saúde: cuide dela" está chegando ao fim. Até o dia 26 de novembro a equipe médica e de enfermeiros já terá tomado a pressão de todos os funcionários da Usina e Carpa.

A campanha está sendo muito bem recebida. Todos se mostram interessados em conhecer sua pressão e, segundo Dr. LAERCIO, supervisor do Departamento Médico da Empresa, "o objetivo está sendo alcançado, ou seja, estamos identificando o trabalhador hipertenso desconhecido, ou seja, que tem pressão alta e não sabe, as vezes porque nunca mediu".

Foram encontrados muitos funcionários nestas condições e alguns até ficaram surpresos porque ainda não apresentavam nenhum sintoma e estavam trabalhando normalmente. No dia em que foi tomada a pressão do pessoal da Oficina/Carpa, por exemplo, dois funcionários foram encaminhados ao Hospital em Serrana para uma avaliação mais detalhada, através de consulta e eletrocardiograma.

Mas, Dr. LAERCIO lembrou também aqueles casos de pessoas que tiveram sua pressão elevada por interferência do fator emocional, no momento da tomada. Depois de meia hora, a emoção ou o nervosismo passou a pressão normalizou.



Dr. EDMUNDO O. RASPANTI, médico da Secretaria de Saúde, atualmente fazendo pós graduação em Medicina Preventiva, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, está acompanhando o trabalho desde o início.

A sua proposta inicial era pesquisar hipertensão apenas entre os turricolas da micro-região de Ribeirão Preto e comparar com dados obtidos na região de Botucatu que tem mesmas características da nossa. Porém, por solicitação da Usina, ficou determinado que a pesquisa se estenderia também aos trabalhadores da indústria.

Dr. EDMUNDO disse estar impressionado com o nível de organização da Empresa. "Aqui foi o local onde conseguimos trabalhar com mais eficiência de dados porque as condições para as tomadas de pressão foram boas, tanto para a equipe, quanto para os trabalhadores". Quanto aos resultados, Dr. EDMUNDO pretende não se manifestar de maneira definitiva. "O que temos são resultados parciais. Terminada a campanha, estes dados serão processados no computador e aí sim, poderemos divulgar nossa conclusão sobre a pesquisa. Importante agora é que o trabalho caminha muito bem, e os funcionários hipertensos estão sendo orientados e tratados a medida em que são identificados".